



CURAÇÃO

Recomendação para todos os destinos:

Os riscos em viagem deverão ser individualizados e alguns aspetos deverão ser considerados, nomeadamente o tipo de viagem, atividades desenvolvidas, duração da viagem, patologias do viajante e medicação habitual. Recomenda-se que a consulta do viajante se realize 6 a 8 semanas antes da viagem. Nessa consulta pretende-se a avaliação do risco em viagem, necessidade de vacinação e de profilaxia da malária, bem como aconselhamento de outras medidas preventivas de doenças não preveníveis pela vacinação (ex. picadas de inseto, cuidados com alimentos e bebidas, exposição solar).

Recomenda-se que os viajantes para países da União Europeia sejam portadores do Cartão Europeu de Saúde, uma vez que permite um maior acesso aos cuidados de saúde e redução dos custos. Para outros destinos, deverão considerar a realização de um seguro de saúde.

VACINAS:

1. Confirmar se o **Plano nacional de vacinação (PNV)** está atualizado.
2. Vacinas obrigatórias: nenhuma
3. Vacinas a considerar: Hepatite B e Tétano
4. **Certificado internacional de vacinação para a Febre Amarela: não obrigatório.** apenas será necessário para viajantes com idade superior a um ano, provenientes de uma zona de risco de transmissão de Febre Amarela.

Nota sobre as doenças mencionadas:

Hepatite B: transmite-se através do contato com sangue ou derivados de sangue infetados, agulhas ou dispositivos médicos contaminados, ou relações sexuais. O risco está aumentado nos viajantes com exposição ocupacional, nas viagens prolongadas ou frequentes, crianças ou em viajantes que necessitem de procedimentos cirúrgicos em viagem.

Tétano: transmite-se através de feridas ou cortes na pele. O Tétano tem uma distribuição mundial e os esporos da bactéria encontram-se no solo. A vacina contra o tétano faz parte do Plano Nacional de Vacinação. O reforço desta vacina deverá ser realizado a cada 10 anos ou em situações de potencial exposição em pessoas que não tenham esta vacina atualizada.

MALÁRIA

Inexistente na Ilha de Curação.

OUTROS RISCOS EM VIAGEM:

DENGUE

O dengue é uma infeção vírica transmitida pela picada de mosquitos, geralmente durante o período diurno. Estes mosquitos estão presentes em zonas urbanas. Geralmente manifesta-se por febre, cefaleias, dor muscular e nas articulações. Não há vacina para prevenção do dengue. Serão importantes as medidas de evicção da picada de mosquitos.

INFEÇÃO POR VÍRUS ZIKA

Foram reportados casos de infeção por vírus Zika nos últimos 9 meses. Recomenda-se a todos os viajantes medidas de evicção de picadas de mosquitos.

Se está **grávida ou planeia engravidar** recomenda-se fortemente aconselhamento médico prévio à viagem, devendo a consulta do viajante realizar-se 6 a 8 semanas antes da mesma. A infeção por vírus Zika poderá estar associada a malformações congénitas do feto. É recomendável ainda que as grávidas adiem viagens não essenciais para países onde tenham sido reportados casos de infeção por vírus Zika,

Se está **grávida e regressou de viagem** a este país deverá recorrer ao seu médico assistente para avaliação, mesmo que não tenha qualquer sintoma.

Se tiver febre durante ou após a viagem deverá, igualmente, procurar apoio médico.